



CELULOSE IRANI FECHA SEGUNDO TRIMESTRE COM RESULTADOS POSITIVOS E COMEMORA RETORNO DE MEDIDAS ESTRATÉGICAS

A Celulose Irani apresentou EBITDA* ajustado de R\$ 31,4 milhões no segundo trimestre de 2013 (2T13), valor 22,1% superior ao do mesmo período de 2012. A receita operacional líquida da empresa, que atua nos segmentos de papel para embalagens e embalagem de papelão ondulado, totalizou R\$ 144,6 milhões, com aumento de 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números refletem tanto o crescimento dos volumes de vendas dos dois segmentos quanto a recuperação de preços do segmento de papelão ondulado no comparativo trimestral.

O lucro bruto também apresentou incremento, com variação positiva de 64,3% em relação ao 2T12 e um total de R\$ 50,1 milhões. O resultado líquido do trimestre foi de R\$ 14 milhões, contra o resultado negativo de R\$ 5,7 milhões no 2T12. "Além do aumento da receita líquida, o resultado é reflexo da variação positiva do valor justo dos ativos biológicos no período", justifica Odivan Cargnin, diretor de Administração, Finanças e Relações com Investidores da Celulose Irani.

Na entrevista concedida à **O Papel**, Cargnin aborda os detalhes desse contexto favorável e revela as estratégias que resultaram nos números positivos, incluindo os recentes investimentos realizados pela Irani.

***EBITDA** é a palavra formada pelas iniciais da expressão em inglês Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization, que, na tradução livre, significa "Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização".

Cargnin: “As empresas nacionais precisam se equiparar em níveis de competitividade para fazer negócios tão vantajosos como os dos players estrangeiros que investem no mercado brasileiro”

O Papel – Quais fatores e estratégias estão por trás dos resultados positivos do segundo trimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2012?

Odivan Cargnin – Trata-se, na verdade, de um conjunto de fatores e estratégias, entre os quais posso citar o aumento da receita líquida e uma melhoria geral de desempenho em comparação aos dois trimestres. Outro fator de forte impacto sobre o lucro líquido foi a variação positiva do valor justo dos ativos biológicos. No ano passado, as condições de mercado para a madeira não foram tão favoráveis quanto neste ano. É importante lembrar que a alta do dólar consiste em mais um aspecto a contribuir para o contexto favorável no início de 2013. Tivemos também a influência positiva do arrendamento da planta de Minas Gerais da Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A. O parque fabril de papel vem sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades relacionadas aos setores de celulose, papel para embalagens e embalagem de papelão ondulado e, desde março último, vem agregando uma capacidade adicional à Irani. A nossa produção de papel para embalagens passou de 214 mil para 274 mil toneladas.

O Papel – Quais motivos levaram à consolidação do arrendamento da planta mineira da São Roberto?

Cargnin – O contrato de arrendamento, com prazo de dez anos, destina-se apenas à planta industrial de produção de papel localizada em Minas Gerais. Foi firmado também um contrato de reestruturação operacional e implantação de novo modelo de gestão, com duração de um ano e possibilidade de ser renovado. Esse último engloba a gestão de toda a São Roberto. Atualmente, estamos num processo de integração da empresa dentro do Grupo Habitasul. A experiência como um todo tem correspondido às nossas expectativas. É um esforço em conjunto para colocar a São Roberto dentro do padrão operacional em que a Irani opera. Isso reflete em benefícios para as duas empresas: para a Irani, significa uma ampliação da capacidade produtiva de papel com o arrendamento da planta mineira e, para a São Roberto, uma oportunidade interessante em termos financeiros, já que os custos fixos acabam sendo diluídos à medida que a equipe da Irani faz a gestão.

O Papel – No último trimestre, os investimentos realizados pela Irani somaram R\$ 15,3 milhões. Para quais áreas foi destinada essa quantia?

Cargnin – Os investimentos, cujo aporte advém do caixa da empresa e de financiamentos com o BNDES por meio de agentes, foram direcionados principalmente a projetos de melhoria da produtividade e manutenção de equipamentos. Na prática, estamos expandindo a capacidade produtiva da Máquina de Papel n.º 1, automatizando as plantas de embalagem e realizando alguns detalhes de manutenção. Investimentos em tecnologia fazem parte da filosofia da empresa.

Em 2008, por exemplo, foi investido um total de R\$ 160 milhões num projeto grande de operação, que modernizou a máquina de papel n.º 5, com tecnologias de ponta. As implementações nos conferiram um diferencial competitivo bastante relevante, permitindo-nos atuar com melhores indicadores de performance do que a média do setor.

O Papel – Qual será a estratégia comercial adotada a partir da expansão da Máquina de Papel n.º 1?

Cargnin – Visamos aumentar a capacidade de produção de papel da Máquina 1, pois já temos a demanda para esse incremento. Embora hoje a maior parte do nosso papel seja produzida internamente, ainda compramos uma parcela do mercado para a fabricação de embalagens. Nossa estratégia com esse investimento é substituir essa quantia adquirida do mercado por papel de fabricação própria.

O Papel – Quais são as expectativas sobre o desempenho dos segmentos de papel para embalagem e papelão ondulado para o encerramento deste ano e também para 2014?

Cargnin – A previsão da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) para este ano é que o mercado cresça em torno de 3,5%. Devemos seguir nesta linha, talvez com crescimento um pouco maior do que essa média do mercado. Quanto a 2014, ainda é cedo para fazer projeções, já que as expectativas são bem atreladas à performance da economia brasileira. Temos, contudo, uma tendência de otimismo, esperando sempre um ano melhor do que o atual.

O Papel – O potencial do mercado doméstico brasileiro tem atraído investimentos de players estrangeiros e promete ser uma tendência para os próximos cinco anos. O processo de internacionalização e consolidação do segmento já teve início, a exemplo da recente joint venture firmada entre International Paper e Jari Celulose, Papel e Embalagens S.A. (Grupo Orsa). Isso pode representar um desafio aos players já presentes no mercado?

Cargnin – Vejo como um movimento bastante positivo, pois o interesse dos investidores estrangeiros demonstra que o mercado brasileiro é atrativo e cheio de oportunidades. Certamente existem desafios envolvidos. Creio que as empresas brasileiras precisam se equiparar em níveis de competitividade para fazer negócios tão vantajosos como os dos players que vêm de fora. Em geral, esses players têm uma capacidade financeira maior e trazem tecnologias maduras na bagagem. As empresas locais, portanto, devem se manter atentas à modernização de seus parques fabris para seguir competitivas. A Irani aposta em várias frentes em busca dessa manutenção da competitividade. O elevado nível de automação das nossas plantas e o elevado padrão de produtividade são alguns exemplos. Essas são apenas algumas das formas de produzir com qualidade diferenciada a custos mais baixos. ■